

REL019 - PROJETO CONSULTÓRIO ITINERANTE EM ODONTOLOGIA E POLÍTICA SAÚDE DA ESCOLA: PROMOÇÃO E ACESSO À SAÚDE BUCAL
LUCAS CARVALHAES PERES¹; THAINNÁ SIMONE DE SOUZA PEREIRA¹;
LILIANE SILVA DO NASCIMENTO²

lucasperes.od@gmail.com

¹Graduação, ²Doutorado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A cárie dentária sempre foi o centro das atenções nos setores públicos relacionados à odontologia. Por isso, sabemos que dentre os diversos serviços que são oferecidos à população, o enfoque da maioria se detém na prevenção da cárie dentária¹. A respeito das crianças e adolescentes, o acompanhamento do seu desenvolvimento ao decorrer da vida é de fundamental importância para a manutenção da saúde destes, principalmente ao que diz respeito à saúde bucal. As condições do meio em que a pessoa está inserida refletem diretamente na sua saúde. A adolescência também se caracteriza por ser uma fase onde os pais tem papel importante. A equipe de saúde, assim como a família, deve compreender esta fase da vida e saber lidar com tais públicos, utilizar uma linguagem apropriada para transmitir uma mensagem correta e que seja de fácil assimilação, que chame a atenção². Instituído em 2007, o Programa Saúde na Escola (PSE) cria política de saúde e educação voltada às crianças, adolescentes, jovens e adultos que se utilizam da educação pública brasileira. É considerada uma política intersetorial de saúde e educação. Dentre as diversas ações presentes no PSE, encontram-se aquelas que se dirigem a Avaliação e Promoção da saúde bucal³. O Projeto Consultório Itinerante de Odontologia (PCIO) é um entre os diversos projetos que se originaram a partir do PSE. Nele, são atendidos escolas da rede estadual e municipal, realizando serviços odontológicos em alunos que fazem parte do PSE. No PCIO estão inseridos Dentistas já formados e acadêmicos de odontologia, onde se realizam tratamentos odontológicos nos consultórios localizados dentro de contêineres que residem no Hospital Universitário João de Barros Barreto, além de visitas às escolas inseridas no PSE⁴. Neste sentido o presente trabalho vem mostrar como o PCIO acarreta uma melhoria da saúde bucal dos indivíduos inseridos no PSE, de uma forma a superar a ideia de que preventiva e curativa, assim como individual e coletivo, é algo que tem que permanecer como conceitos divididos, contrários. Assim, o projeto se torna algo complexo, pois se aplica o conceito de integralidade ao mesmo. Este conceito é algo muito associado a um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Nele, temos que assimilar a cultura do indivíduo, onde ele está inserido socialmente, assim como suas dimensões biológicas. Na prática do PSE, pode ser visto como uma interação/ligação que tem que existir entre o profissional e o usuário. Assim, existe uma facilidade de propor ações que visam atender tais usuários⁵. **Objetivos:** Demonstrar a melhoria da saúde bucal dos indivíduos que estão inseridos no PSE, através do PCIO, com influencia em sua técnica de abordagem baseada no conceito de integralidade, fortalecendo a relação de confiança existente entre profissional-paciente. **Descrição da Experiência:** O PCIO conta com dois contêineres, onde dentro de cada um se encontra duas cadeiras odontológicas. É um espaço refrigerado, onde contamos com uma área necessária para realizar os diversos procedimentos odontológicos. Atuam no projeto os acadêmicos de Odontologia da UFPA (bolsistas e voluntários) e os Cirurgiões Dentistas que agem como preceptores daqueles. Nele, se visa não apenas atuar de forma curativa, mas também agir de forma preventiva através das visitas feitas pelos bolsistas do projeto às escolas parceiras que estão inseridas no PSE. Estas visitas

englobam um universo de extrema importância, que compõe: a triagem das crianças e adolescentes (para futuras consultas), a educação em saúde bucal (através de diversas dinâmicas) e o contato direto com os alunos. Este contato se caracteriza por não ser algo apenas superficial e direto; tentamos entender onde aqueles estudantes estão inseridos biologicamente, socialmente e culturalmente, fazendo valer o princípio da integralidade. Neste contexto, também fazemos questão de interagir com professores e diretores, a fim de haver uma continuação dos estímulos à saúde bucal por parte deles para com os alunos. Por em prática o princípio da integralidade é muito benéfico tanto para os usuários do programa, neste caso os alunos, quanto para os profissionais atuantes. Os alunos do PSE no sentido de se sentirem mais confiantes diante de um contato mais humano que é realizado; eles ficam mais acessíveis para o aprendizado; também porque ensinamos boas práticas de higiene, o que pode evitar futuros agravos. Por parte dos bolsistas atuantes, adquirem novos conhecimentos, não apenas conhecimentos técnicos. Passamos a ver a odontologia não apenas como algo que leva a beleza para uma pessoa, mas algo que é fundamental para a saúde do indivíduo como um todo. **Resultados:** No período de um ano (2014/2015), o PCIO funciona 5 dias na semana, para a realização das consultas odontológicas dentro dos contêineres. O mesmo vale para as visitas realizadas nas escolas. Tudo isto feito dentro do princípio da integralidade de modo a garantir o acesso à saúde bucal. Todos os pacientes cadastrados em procedimentos intervencionistas nos contêineres não estavam sob tratamento odontológico em nenhum outro serviço de saúde. Ou seja, constituíam uma população negligenciada no acesso. O PSE agindo como ator para o acesso/melhoria da saúde bucal tem uma importância muito grande para a vida destes alunos atendidos. Alguns usuários do programa nunca nem foram ao dentista; outros foram apenas para tratar de algo que se agravou. Esta oportunidade que levamos até eles, de terem acesso a uma área voltada para a saúde bucal tem fortes consequências para o futuro dessa gama populacional. Assim sendo, através do PCIO, realizamos um trabalho completo, ou seja, levamos aos usuários um contato mais nítido a respeito das condições de saúde bucal, com uma linguagem acessível e oferecemos a oportunidade de serem tratados dos problemas já presentes. **Conclusão ou Considerações Finais:** Percebe-se que a manutenção do projeto constitui porta de entrada para a assistência em saúde bucal qualificada e resolutiva. Através do trabalho realizado pelo PCIO, verificamos em um primeiro momento, através do contato com os estudantes usuários do projeto, a vontade, curiosidade e o desejo destes de aprender acerca do que está sendo ensinado para eles, ou seja, os hábitos que levam a uma saúde bucal adequada. Os indivíduos atingidos pelo projeto (alunos, pais, diretores e professores) começam a assimilar a real necessidade de incorporarem ações que somem com sua saúde bucal. A linguagem usada para atingir as crianças aflora este desejo nelas. Para além do ambiente escolar, notamos que após as crianças serem consultadas no consultório do PCIO, elas se sentem mais confiantes num possível retorno. Os pais, uma figura fundamental neste cenário, concretiza o sucesso da ação, quando relatam que buscam estimular os filhos a realizarem as ações que foram ensinadas pelos bolsistas do projeto.

Referências Bibliográficas:

1. Nickel DA, Lima FG, Silva, BB. Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p.241-246, fev. 2008.
2. Albertina MS, Adelia DMSC, Adriane PB, Alessandro DC, Ana LGSG, ANA TG. Campo Grande, MS : Ed. UFMS : Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Instrutivo – Programa Saúde na Escola / Ministério da Saúde, - 1 ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.
4. Campelo, Amanda. Projeto itinerante de Odontologia atende estudantes da rede pública. 2014. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2014.
5. Silva KL, Sena RR. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(1):48-56.